



Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil  
Projeto Diário de Bordo 2020



# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020



ESTUDANTE:





# 1. QUEM SOU EU?

Quem sou eu? Sempre achei essa pergunta complicada, talvez porque nunca vou saber a resposta. Ou porque com essa surgem muitas outras... confesso que não sei quem sou, de repente meu nome é Clarice. Bom, nasci em Brasília em 23/04. Sou a terceira filha de um casal que se amava e se respeita muito. Hoje em dia meus pais são separados, porém muito mais felizes... eu tenho muito orgulho da família que eu tenho. Porque eu cresci vendo o amor. O amor que os meus avós sentem um pelo outro, o amor que meus pais sentem por mim e pelas minhas irmãs, o amor que eu sinto por cada um que eu tenho orgulho de falar que é da minha família... eu não cresci vendo o ódio, por isso eu acredito que o amor pode transformar tudo e qualquer coisa. Acho que eu nunca vou saber quem sou eu, mas eu tenho tudo para descobrir. Eu gosto de verdade e de escrever, ultimamente não tenho escrito muito por está saturada da situação mundial nesse momento; mas também pinto, adoro pintar, acho que as tintas dão cor a vida que sempre parece tão escura e cinzenta. Eu adoro escutar música acho que abafa um pouco o som do tédio e do desespero do mundo. Essa sou eu, a menina que acha que um sorriso pode melhorar a vida de muita gente, a pessoa que acha que uma música pode mudar o astral de alguém e uma tinta amarela pode alegrar a vista de quem vive na mesma mesmice todos os dias...

Fimmmmm

Clarice Madeira Giusti





## 2. O DIA EM QUE NÃO PUDE VOLTAR PARA ESCOLA

Não me lembro bem daquele dia. me lembro da preocupação, da angústia, da ansiedade que senti naquela noite. não me senti nas férias, até porque estávamos no começo de março. me preocupava com a prova que teria no dia seguinte, sabia que aquilo era bem mais preocupante do que "semana que vem a gente volta" ....

não sabia o que pensar sobre. Mas me arrependo de não ter abraçado bem forte, quem eu realmente gosto ou de ter feito aquela piada besta olhando para quem iria rir, e não para a tela de um celular que só cabe futilidades....

sinto falta de tudo e de todos. já passava de uma semana quando fui buscar meus livros. nunca vi tanta tristeza como vi naquele dia. e percebi que não há nada mais triste que uma escola vazia... observava atenta, que nunca mais vou reclamar de acordar ou que a hora de ir embora nunca chega. tive ainda, que voltar para buscar um livro que tinha esquecido, mas dessa vez observei de outro ângulo, de um ângulo, no qual meu coração se partiu em mil pedacinhos bem pequenininhos, que vai demorar até eles se juntarem. naquele dia percebi que o quanto era ingrata, e afinal: o que é acordar cedo se eu podia rir olhando para outra pessoa?